

Oecp news



UNIGOLFE

UNIVERSIDADE DO GOLFE

UNIGOLFE

**TRAGÉDIA EM
PETRÓPOLIS**

**PL DOS
AGROTÓXICOS**



Capa: Logomarca da Universidade do Golfe.

Sumário

- 2 Editorial
- 3 *Geladeira Solidária*
Callithrix jacchus
- 4-5 *Utilização de resíduos agrícola*
na arquitetura
- 6-7 UNIGOLFE
- 8-9 *Tragédia em Petrópolis*
- 10-11 *PL dos Agrotóxicos*
- 12 *Registro do Horto Restinga no*
MAPA

Editorial

Amigos leitores é com grande alegria que anunciamos nessa edição a criação da Universidade do Golfe, um projeto piloto e inovador, a universidade foi criada em decorrência do programa socio ambiental Golfe Que Te Quero Golfe já realizado no Campo Olímpico. Ela foi criada com o propósito de qualificar a mão de obra dos serviços executados nos campos de golfe. Nessa edição de número 64 apresentamos também uma matéria sobre a tragédia ocorrida em Petrópolis, uma reportagem sobre a aprovação na Câmara dos Deputados sobre o Projeto de Lei dos Agrotóxicos, onde explicamos os pontos principais que foram alterados e dentre outras matérias.

Boa Leitura.

EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Diagramação e Edição: Patricia Klotz

Editorial: Patricia Klotz

Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca



(021) 2431.2438
(021) 3328.1925



Conecte-se a nossa rede
do LinkedIn /
ECP Environmental
Solutions



Curta a nossa página
no Facebook em:
facebook.com/ECPrio



Visite o nosso
site em:
www.ecprio.com.br



Acompanhe o
nosso trabalho em:
@ECPrio

REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS

GELADEIRA SOLIDÁRIA

Benção do programa social Geladeira Solidária do Lions Club Golfe Olímpico.

Os integrantes do Lions Clube são voluntários e parceiros que buscam melhorar a saúde e o bem-estar, fortalecer as comunidades e apoiar os necessitados por meio de serviços humanitários e subsídios que impactem vidas em todo o mundo e promover a paz e a compreensão internacional. E nesse sentido os Companheiros e as Companheiras Leão do Lions Club Golfe Olímpico tiveram a iniciativa de criar a geladeira solidária.

E no mês de fevereiro na capela São Francisco de Assis aconteceu a benção do programa social Geladeira Solidária do Lions Club Golfe Olímpico, onde todos frequentadores tanto da capela quanto do Campo Olímpico poderão depositar alimentos não perecíveis diariamente para doação nas instituições credenciadas ao Clube.

A geladeira solidária fica localizada próxima ao Pro shop e todos que quiserem e puderem participar basta doar o alimento não perecível nela que o mesmo será devidamente encaminhado a quem realmente necessita. Juntos fazemos a diferença.



Por PATRICIA KLOTZ
Fotos Equipe OGC



Callithrix jacchus

Recebemos a visita do Sagui-de-tufo-branco.

Por PATRICIA KLOTZ
Fotos Equipe VIMA

No mês de fevereiro o VIMA – Vigilante do Meio Ambiente – Projeto sócio ambiental implementado no Campo Olímpico de Golfe, com supervisão da equipe multidisciplinar da ECP Environmental Solutions, resgatou um indivíduo da espécie *Callithrix jacchus* (Sagui-de-tufo-branco) na área de jogo.

A espécie é abundante e amplamente distribuída na Caatinga e Mata Atlântica do Nordeste, além de ter sido introduzido em diversos estados do Brasil. As ameaças identificadas não comprometem a população como um todo. Os saguis-de-tufo-branco são onívoros e alimentam-se de sementes, flores, frutos, néctar, artrópodes, moluscos, filhotes de aves e mamíferos, anfíbios e pequenos lagartos. São também especialistas em goivagem, ou seja, escavam buracos nas árvores que produzem goma, que é sua base alimentar.

Após o resgate do animal, o sagui passou pela avaliação dos especialistas, recebeu cuidados básicos, como alimentação e hidratação, depois de constatado que o animal se encontrava saudável ele foi reintroduzido na natureza.

UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS AGRÍCOLA NA ARQUITETURA

Resíduos como cascas, bagaço e palha transformados em materiais de construção eficientes.

Por PATRICIA KLOTZ
Fonte | Fotos Archdaily.com.br

Repensar o atual modelo linear, diretamente ligada à extensiva extração de recursos naturais e no posterior descarte, tem figurado entre os debates em torno de um futuro mais sustentável. Segundo os preceitos da chamada Economia Circular, os resíduos orgânicos das cidades e do campo poderiam ser desviados - dos aterros sanitários, descarte irregular ou incineração - para se tornarem matéria-prima para a criação de produtos antes de serem retroalimentados no ciclo biológico ao final de sua vida útil.

Os resíduos agrícolas são aqueles gerados no campo como resultado das atividades de colheita. Inclui desde sabugos de milho, bagaço de cana, palha, cascas de amendoim, banana, semente de girassol, celulose, entre muitos outros. Vários estudos e experimentos têm sido realizados com esse resíduo agrícola, qualificando-o como um mate-

rial potencial para a construção de paredes, com boas características térmicas, acústicas e até estruturais.

Em regiões mais próximas dos trópicos, por exemplo, um produto cujo resíduo ocupa um espaço significativo é o coco. Suas fibras, sejam elas do fruto maduro ou verde, têm diversos usos no campo da construção. As fibras podem ser agregadas à mistura do concreto ou, em alguns casos, tornar-se reforço de tijolos de solo cimento. É o caso desta pesquisa científica na região nordeste do Brasil, cujo propósito é atender a demanda de novas construções nas comunidades de baixa renda e incrementar a produção de um tijolo alternativo reforçado com fibras de coco, capaz de contribuir principalmente com a reciclagem do coco verde e maduro nos lixões urbanos e rurais. A fibra de coco também pode ser utilizada como isolante térmico, sendo uti-

lizada entre as chapas metálicas externas e o acabamento interior.

Mas tais resíduos não precisam vir somente da terra. Resíduos da maricultura no sul do Brasil têm o potencial de utilização como agregado na produção de concreto, evitando que sejam depositados em restingas e a beira mar ou em quaisquer terrenos. O material substitui grande parte da areia e do concreto utilizados para produção dos blocos, tornando-os mais leves do que os comuns, e com melhores resultados acústicos.

Existem diversas pesquisas acadêmicas que demonstram que a reutilização de resíduos de base agropecuária ajuda não apenas a enfrentar o problema de poluição causado pela exploração de materiais de construção convencionais, como o cimento, mas também a preocupação ambiental de descartar os resíduos em

aterros sanitários. E, principalmente, como estes materiais criados podem ter viabilidade comercial e carregam características que permitem compará-los a quaisquer outros produtos tradicionais.

Os materiais podem ser utilizados de forma quase bruta, pouco processada, como é o caso da palha de cana de açúcar que revestiu os telhados do The Green Island Community Center, na Tailândia. No projeto de LCA Architetti e Luca Compri architetti, os materiais ecológicos assumem papel de protagonismo. Segundo os arquitetos responsáveis, “a natureza orienta a escolha dos materiais de construção: madeira para a estrutura básica, palha de arroz e cortiça como isolantes; os acabamentos interiores e os móveis são em pedra e madeira de carvalho.”

O projeto batizado de Biological House, na Dinamarca, trouxe à discussão os produtos residuais da indústria agrícola como lã de ovelha, grama, palha e algas marinhas, transformando-os em valiosos meios de construção. A casa é quase completamente biodegradável e possui um impacto ambiental mínimo. A sua principal função, no entanto, é demonstrar como a incorporação de resíduos pode criar edificações esteticamente interessantes e, principalmente, de alto desempenho. Considerar as possibilidades e apoiar pesquisas e experimentos sobre Economia Circular e o reuso dos descartes a uma indústria tão grande e voraz por recursos naturais como a construção civil pode ser um bom caminho para cumprir metas globais de sustentabilidade e buscar um futuro mais amigável com o meio ambiente.



Fotos: 1- Revestimento externo composto por palha; 2- palha de cana de açúcar que revestiu os telhados do The Green Island Community Center, na Tailândia; 3- LCA Architetti e Luca Compri architetti, madeira para a estrutura básica, palha de arroz e cortiça como isolantes; 4- Hemma House, de stek architecten, utiliza o linho para criar isolamento térmico.



UNIGOLFE – UNIVERSIDADE DO GOLFE

O Campo Olímpico de Golfe doa 1.000 bolsas de estudos para jovens assistidos pelo seu programa social.

Por PATRICIA KLOTZ
Fotos Equipe ECP|OGC

Em entrevista concedida ao Programa About Golf Brasil o Presidente do Campo Olímpico de Golfe, Carlos Favoreto, falou ao vivo sobre a criação da UNIGOLFE – Universidade do Golfe que será sediada no Campo Olímpico. A ideia da criação da Universidade do Golfe foi decorrente do projeto social Golfe Que Te Quero Golfe, que já é realizado pelo Campo Olímpico.

Golfe Que Te Quero Golfe já assistiu a 3.500 crianças que assistiram a palestras sobre educação ambiental, conhecendo curiosidades sobre a fauna e a flora presentes na área de restinga recuperada que existe no Campo Olímpico de Golfe e, tiveram uma iniciação ao esporte que estimula a atenção, concentração, assimilação de perda e ganho, dentre outros aspectos, dando suas primeiras tacadas.

Os alunos podem realizar o plantio de mudas nativas da restinga, na Floresta das Crianças, um local destinado especificamente para esse fim, onde as mudas plantadas por elas possuem aproximadamente 0,30 m de altura. Hoje na Floresta das Crianças, temos indivíduos arbóreos chegando a 3,00 metros de altura.

Durante o programa, foi realizado o lançamento UNIGOLFE -Universidade do Golfe e foi concedido pela TELEPORT 1.000 bolsas de estudos, 100 % gratuitas, para cursos técnicos profissionalizantes reconhecidos pelo MEC para jovens, nas áreas de logística, administração, marketing, vendas, entre outras áreas.

As 20 primeiras bolsas serão doadas para alunos que já foram atendidos pelo programa Golfe Que Te Quero Golfe e que hoje, se encontram na idade de cursar os cursos ofertados. A doação das bolsas de estudos não é um programa assistencialista, é um programa de educação. O curso será o instrumento para que o jovem possa se desenvolver e alcançar o sucesso profissional, tornando-se uma porta para uma futura oportunidade profissional.

A UniGolfe é o aprimoramento do programa social já realizado no Campo Olímpico, onde as crianças tiveram o contato com o esporte, mas agora precisam se capacitar. Daí a ideia e o propósito de levar a diversos clubes do Brasil, basta o clube se conveniar, assim poderá ser profissionalizado todos os serviços que são necessários para o funcionamento de um campo de golfe, pois cada campo tem a sua demanda e precisa de a mão de obra qualificada.

A UniGolfe, é um programa piloto e inovador no mundo do golfe, ela possui uma estrutura montada para aulas presenciais, composta por sala de aula para 80 alunos, com todos os equipamentos necessários, incluindo kit multimídia. O lançamento da universidade ocorrerá no dia 22 de março, com uma solenidade que terá a participação de autoridades, e a entrega das 20 primeiras bolsas de ensino aos jovens atendidos pelo programa Golfe Que Te Quero Golfe.



Fotos: 1: Entrevista concedida ao Programa About Golfe; 2 e 5- Experiência golfe no projeto Golfe Que Te Quero Golfe; 3- Aula de educação Ambiental do projeto; 4- Floresta das Crianças; 6- Plantio de espécie nativa realizado pelas crianças do projeto.

A TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS SE REPETE DEVIDO À FALTA DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS ANTIGOS.

Por PATRICIA KLOTZ
Fonte: CNN Brasil
Foto web

Enxurrada que causou destruição e centenas de mortes em Petrópolis.



A tragédia ocorrida em Petrópolis (RJ) parece, mas não é notícia velha. O cenário de catástrofe e de destruição que se repete 11 anos depois do desastre climático na Região Serrana fluminense que na ocasião deixou mais de 900 mortos. As consequências do evento climático extremo poderiam ter sido minimizadas, porque é resultado do forte volume de chuvas no estado, mas também da negligência do poder público em diversas esferas de governo, segundo diversos especialistas.

A repetição de tragédias no Brasil decorrentes de eventos naturais extremos pode ser explicada pela combinação da falta de políticas públicas que garantam moradia segura para os cidadãos, da ausência de investimento preventivo e da falta de ação tempestiva diante dos alertas feitos pelos órgãos responsáveis.

Petrópolis registrou o maior volume de chuvas em 24 horas desde 1952, de acordo com dados do Instituto Nacional de Meteorologia do Rio. Foram 259,9 milímetros de chuva. Em apenas três horas, choveu um volume maior do que esperado para todo o mês de fevereiro. Mas, apesar da questão natural, houve um aviso sobre a magnitude do temporal no dia anterior pelo Centro Nacional de Monitoramento de Alerta de Desastres Naturais (Cemaden), houve uma oportunidade de evacuar a população e era isso que deveria ter sido feito. Não adianta ter a capacidade de monitorar e ter alertas e não agir.

Desde maio de 2017, a prefeitura de Petrópolis tem em mãos um estudo que mostra 15.240 moradias com alto risco ou risco muito alto de destruição por consequência das chuvas no 1º distrito da cidade mais castigado pelo temporal.

A ocupação desordenada coloca a população em risco, segundo especialistas a região Sudeste concentra o maior número de pessoas em situação de vulnerabilidade com relação aos riscos de enchentes. Além das grandes aglomerações urbanas, a geografia

com relevo acidentado torna a possibilidade de desastres mais elevada. É uma região que tem essa combinação de um grande número de pessoas em áreas com essa declividade e suscetíveis à ocorrência desses deslizamentos.

A tragédia em Petrópolis expõe a falta de investimentos do poder público para evitar novas catástrofes já que nem todo orçamento destinado à prevenção de enchentes e deslizamentos foi gasto pelo governo do Rio de Janeiro. Um levantamento feito pelo deputado estadual Eliomar Coelho (PSol/RJ) apontou que aproximadamente 60% da verba do governo do Rio destinada à prevenção de enchentes e deslizamentos para 2021 não foi usada.

Dos R\$ 402,85 milhões que deveriam ter sido investidos em 2021, apenas R\$ 167,28 milhões foram, de fato, executados”, diz o deputado. O que não é que falta dinheiro, mas sim a decisão de investir. Não teve investimento na prevenção e não foi por falta de recursos, foi falta de prioridade.

O acontecido em Petrópolis não é um caso isolado, mas um novo episódio de uma tragédia que vem se repetindo, com enchentes como as de Minas Gerais, da Bahia e de outros pontos do Nordeste, além dos deslizamentos em São Paulo. E o que vemos é a omissão das autoridades em todas as esferas federativas.

No Brasil não há uma cultura de prevenção em relação aos desastres naturais, aos eventos climáticos extremos, é muito pouco o que se vê em prevenção. Normalmente o que temos é uma política reativa. Reagimos aos eventos e aí os prejuízos são enormes, não só materiais, mas também humanos. Com aumento dos eventos climáticos extremos se faz necessário que essa postura mude, caso contrário seremos surpreendidos com mais notícias como a de Petrópolis, a de Minas Gerais e a da Bahia.

APÓS 20 ANOS A ÇÂMARA DOS DEPUTADOS APROVA A "PL DOS AGROTÓXICOS".



Por PATRICIA KLOTZ
Fonte: CNN Brasi | Gazeta do Povo
Foto Poder360.com.br

Entenda as mudanças propostas pelo texto-base do projeto de lei sobre agrotóxicos.

Quando começaram a discutir sobre a PL dos agrotóxicos, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso ainda comandava o país. Vinte anos depois, a legislação que altera regras sobre o processo de análise e registro de agrotóxicos foi finalmente aprovada em fevereiro. A maioria dos deputados apoiaram o projeto de lei que flexibiliza o controle e a aprovação de agrotóxicos no nosso país, o projeto de lei 6299/2002 visa que o controle da autorização de novos agrotóxicos no Brasil seja uma missão do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) tirando a atuação direta do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério do Meio Ambiente e do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais) desse processo.

Na prática, se a proposta for aprovada, os órgãos ainda podem emitir pareceres e alertas de risco sobre as substâncias, mas a competência de multar empresas e institutos de pesquisa passaria a ser somente do MAPA.

Um exemplo seria: o Ministério da Saúde ava-

liaria questões como o risco contaminação de trabalhadores, da população geral e o nível de segurança sanitária, e os órgãos relacionados ao meio ambiente, a periculosidade dos produtos para a proteção ambiental. Mas os pareceres não são vetos, e podem ser ignorados.

Na nova versão, a vedação da importação e produção de agrotóxicos restringe-se ao termo generalista de "riscos inaceitáveis". Atualmente, a lei define a proibição para agrotóxicos que revelem características teratogênicas, carcinogênicas, mutagênicas e causem distúrbios hormonais e danos ao aparelho reprodutor.

A matéria estipula prazos mais rápidos (de até dois anos) para os registros dos agrotóxicos pelos órgãos federais, o que poderia prejudicar estudos toxicológicos mais robustos. Quando não houver manifestação conclusiva dentro dos prazos estabelecidos, o agrotóxico receberá uma autorização temporária.

O prazo A principal demanda atendida pelo projeto de lei refere-se à aceleração dos processos de registro dos pesticidas pelos órgãos do poder

público. Como pontos centrais, o texto fixa prazo para a obtenção de registro dos produtos para uso agropecuário, centraliza no Ministério da Agricultura as tarefas de fiscalização e análise desses produtos e prevê a concessão de registro temporário caso o prazo não seja cumprido.

Atualmente o registro dos agrotóxicos está condicionado à aprovação de três órgãos do governo: o Ministério da Agricultura, que avalia a eficiência dos defensivos no combate às pragas; a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que afe-re possíveis danos relacionados à saúde humana; e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), responsável por avaliar impactos ambientais dos químicos.

Mito: O Brasil não está entre os países que mais utilizam agrotóxicos

Mesmo com extensão continental, sendo um dos principais produtores de alimentos do mundo e com a produção de duas a três safras ao ano, o Brasil não está entre as nações que mais utilizam agrotóxicos por área cultivada nem por volume de produção. O estudo que chegou a essa conclusão é da FAO – entidade relacionada

à agricultura e alimentação ligada à Organização das Nações Unidas (ONU) – e foi publicado em 2017, com dados de referência de 2016.

De acordo com o estudo, em 2016, o Brasil foi o país que mais gastou com a compra de pesticidas, num total de US\$ 10 bilhões. Porém, ao dividir os gastos totais por área cultivada, isto é, o quanto é investido em agrotóxico por hectare plantado, o país fica em 7º lugar, com US\$ 37 por hectare. Países como Japão, Alemanha, França, Itália e Reino Unido utilizam mais produtos químicos por área cultivada.

O Campo Olímpico de Golfe

A recuperação de 1 milhão de metros quadrados da área do Campo Olímpico de Golfe ocorreu livre de agrotóxicos, para a recuperação foram plantadas 900.000 mudas nativas, onde as sementes foram cultivadas com adubo natural. Os 400 mil m2 de grama especial do campo olímpico de golfe é cuidada minuciosamente com fertilizantes minerais ou orgânicos, naturais que corrigem os nutrientes e a composição do solo contribuindo para o crescimento saudável da vegetação.

REGISTRO DO HORTO RESTINGA NO MAPA

FOI CONCEDIDO PELO MAPA O REGISTRO DO HORTO RESTINGA JUNTO AO RENASEM.

Por PATRICIA KLOTZ
Fonte: Ministério da agricultura
Foto Equipe ECP



Fotos: Cultivo de mudas no Horto Restinga.

O Horto Restinga localizado no Campo Olímpico de Golfe é responsável por produzir mais de 100 mil mudas de espécies nativas da restinga por ano, muitas dessas mudas são utilizadas em projetos de requalificação florestal que acontecem nas orlas e nos entornos das lagoas do Estado do Rio de Janeiro.

Devido a presença de profissionais competentes e a utilização de técnicas contemporâneas somos um horto especializado em espécies nativas da restinga, que possui a preocupação de produzir exemplares que estão com status de ameaça como a Fruta Chocolate (*Tocoyena bullata*) e Clúsia (*Clusia fluminensis*). Devido a sua grande importância ao bioma Mata Atlântica, o Horto Restinga foi re-

gistrado ao RENASEM, para a produção e beneficiamento de mudas.

O RENASEM é a sigla de Registro Nacional de Sementes e Mudanças é um registro único, válido em todo o território nacional, vinculado a um número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas ou no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, cuja finalidade é habilitar perante o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA - pessoas físicas ou jurídicas que exercem as atividades de produção, de beneficiamento, de reembalagem, de armazenamento, de análise ou de comércio de sementes ou de mudas e as atividades de responsabilidade técnica, de certificação, de amostragem, de coleta ou de análise de sementes ou de mudas previstas na Lei nº 10.711, de 2003,

no Decreto nº 10.586, de 2020, e nas normas complementares.

Segundo a lei federal 10.711/03, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças (SNSM), devem estar inscritas no Renasem aqueles envolvidos na execução de responsabilidade técnica, amostragem, coleta, certificação e análise laboratorial de sementes e de mudas de espécies florestais (nativas e exóticas) devem estar credenciadas no sistema.

Com o registro no Renasem o Horto Restinga alcançou a conformidade legal para exercer atividades relacionadas com mudas e o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento pode fiscalizar as atividades exercidas no horto.

Nós escolhemos Inovar!

Somos a **ECP Environmental Solutions**

Uma equipe multidisciplinar com experiência em consultoria ambiental e urbanística em projetos e obras, destacando Mineração, Complexos Esportivos, Indústrias, Portos, Marina, Loteamentos, Construção Civil, Parques e Reservas, Tratamentos de Efluentes, em regiões do Brasil, coadjuvando desde a escolha do terreno até a operação do Empreendimento.

Nosso trabalho é fornecer meios e recursos que atendam as necessidades construtivas e de funcionamento dos empreendimentos dos nossos clientes para uma perfeita harmonia entre a ação do homem, a proteção ambiental e o desenvolvimento urbano da região no qual se inserem os Projetos.

Seja qual for o seu projeto, estudo, ou obra, conte com inovação.

Conte com a ECP!